HVMANITAS

[Recensão a] PEDRO DE VALENCIA, Obras Completas II Escritos Bíblicos y Teológicos, Jesús M^a Nieto Ibáñez coord.)

Autor(es): Dias, Paula Barata

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/38115>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_32

Accessed : 26-Apr-2023 02:42:41

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

**Vol. LXVII
2015**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

de ensaios vem de J. M. Walton e centra-se no problema da tradução dos textos trágicos antigos para as línguas modernas, «The Translator's Invisibility» (pp. 143-158). A partir do exemplo da presença da ironia e até da paródia nos poetas trágicos, o A. discorre sobre a angústia do tradutor quando depara com passos dessa natureza num quadro que tem sobretudo como tónica geral a ideia de trágico.

Cada artigo é acompanhado individualmente da bibliografia utilizada pelo respectivo autor. Eventualmente, teria sido útil uma biografia final geral. Mas não devemos esquecer que a colectânea segue o esquema da publicação periódica e não o de uma obra colectiva. Daí que encontremos também neste volume um pequeno conjunto de recensões críticas a obras de temática relacionada com o teatro grego antigo e sua recepção e pragmática. Não podemos, todavia, deixar de salientar a originalidade temática da maioria dos contributos aqui apresentada.

NUNO S. RODRIGUES

Universidade de Lisboa

nonnius@letras.ulisboa.pt

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_31

PEDRO DE VALENCIA, *Obras Completas II Escritos Bíblicos y Teológicos*, Jesús M^a Nieto Ibáñez coord.), Colección Humanistas Españoles 37, Universidad de León 2014, 682 pp., ISBN 978-84-9773-693-0.

A edição das obras completas do Humanista estremenho Pedro de Valência distingue-se pelo seu fôlego: são dez volumes, repartidos por uma temática diversa (tratados de exegese bíblica, escritos teológicos, escritos filosóficos e científicos, escritos sociais e económicos, relatórios das Índias, textos de crítica literária, histórica e artística, bruxaria e superstição, traduções e epistolário) que têm vindo a ser publicados desde o início do milénio, sob a coordenação geral inicial do malogrado Dr. Gaspar Morocho Gayo, professor catedrático de filologia grega da Universidade de León, depois continuada por Jesús Paniagua Pérez, Diretor do Instituto de Humanismo y Tradición Clásica de la Universidad de León. Coube, portanto, a académicos da instituição e à universidade leonesa o abraçar de uma empresa de grande envergadura e relevância para os estudos do Humanismo espanhol, de que Pedro de Valência constitui o brilhante canto do cisne. Pedro de Valência tem uma obra vastíssima e rica, tendo-se o seu pensamento exprimido em

obras de filosofia, economia, sociedade sua contemporânea, política, crítica literária, mas foi acima de tudo um biblista secular. Tendo estudado com os Jesuítas em Córdoba e Salamanca, a sua proximidade com Frei José de Siguënza, Jerónimo bibliotecário do Mosteiro do Escorial, y Benito Arias Montano, este o grande dinamizador da Bíblia Real, a *Biblia Regia* (1569-1572/3), a segunda Bíblia poliglota (tendo sido a primeira a Bíblia Poliglota Complutense, dos inícios do séc. XV) por encargo do monarca Filipe II de Espanha. O volume coletivo, sob coordenação de J. Nieto Ibañez, também catedrático de Filologia Grega na Universidade de León, dedicado aos escritos bíblicos e teológicos, concluindo a série, reúne escritos inéditos, não constituindo um conjunto unitário de textos, o que o coordenador se apressa a esclarecer no prólogo (p. 14). Temos portanto uma coleção de textos heterogêneos na sua classificação genológica, suscitados pela principal ocupação por si exercida, que foi a de assistir, enquanto filólogo bíblico, secretário e amanuense os trabalhos do editor da Bíblia Poliglota Benito Arias Montano, de quem foi discípulo predileto. Pedro de Valência é, portanto, um autor que gravita no contexto histórico e cultural da contrarreforma de que a monarquia espanhola foi defensora. A Bíblia Poliglota I e II correspondem a momentos altos da erudição bíblica e do humanismo espanhol, este claramente trilingue (Hebraico, Grego, Latim), responsável pela primeira edição da Bíblia nas línguas antigas em que o texto foi transmitido, ou seja, o Hebraico, o Aramaico, o Grego e o Latim, uma composição tipográfica notável que teria surpreendido a Europa (Fernández Marcos, Prólogo, 13). Entre a publicação da Primeira Bíblia Real (1517 morre o Cardeal seu promotor, Jiménez de Cisneros) e a Segunda Bíblia Real, Lutero publica as suas noventa e cinco teses, dando início ao movimento reformista que sacudirá a cristandade latina, e a Igreja católica celebra o II Concílio de Trento, que declara como texto bíblico de receção autorizado e autêntico a Vulgata Latina Sisto-Clementina (1592). Com o seu Mestre Arias Montano, Pedro de Valência aprendeu as várias línguas orientais que o capacitaram para defender a obra do seu mestre das acusações inquisitoriais que, em 1592, ameaçavam algumas passagens da obra do Biblista espanhol. Estes textos mais tardios, os que dizem respeito à refutação da acusação de heterodoxia da Segunda Bíblia Real, não fazem parte deste volume, pela sua extensão e complexidade. Temos, portanto, neste volume, os textos que documentam previamente os passos de “um trabalho em curso”, o da empresa de Arias Montano.

Os textos foram escritos em Castelhana e muito poucos em Latim, sendo que, neste caso, a edição se faz acompanhar pela tradução castelhana: são eles o *De Differentia inter uerba Graeca SOFIA et FRONESIS* (111-147); *a Epistola a Paulo VI*, de 1607 (189-205); *A Ad Orationem Dominicam illam Pater Noster, qui es in coelis symbola* (227-295); e Poemas Latinos (541-557), quatro breves epigramas dedicados a Cristo, ao Espírito Santo, ao Apóstolo Pedro, ao Apóstolo Paulo; e um breve epitáfio a Cristóvão Plantino, o livreiro e editor flamengo associado à publicação da Segunda Bíblia Real de 1573. Em língua vernácula se apresenta a maioria das composições: *Exposición sobre el Capítulo I del Libro del Génesis* (p.30); o *Sermón en Loor de San Juan Bautista* (p. 64); *De La Tristeza Según Dios y Según el Mundo*, *Consideración sobre un Lugar de San Pablo* (p. 88); *Um Informe Autógrafo a los Comentarios a Ezequiel* (p. 156); a *Carta En la que se comenta La Sagrada Escritura* (p. 176); *De Los Autores de Libros Sagrados* (p. 214); *Para Declaración de una Gran Parte de La Estoria Apostólica en los Actos y la Epístola Ad Galatas*, *Advertencias* (p. 352), dedicado ao Arcebispo de Toledo Bernardo de Sandoval, o mais extenso dos documentos contidos no volume; *Advertencias de Pedro de Valência y Juan Ramírez Acerca de La Impresión de La Paráfrasis Caldaica* (p. 566); *Sobre que no se Pongan Cruces en Lugares Inmundos* (p. 663).

Esta presença maciça da língua moderna como veículo de comentário académico e erudito, de exegese e de comunicação da ciência filológica bíblica não parece justificar-se pelo particularismo das circunstâncias de comunicação que as motivam. Assim, a Epístola ao Papa Paulo VI, a pedir a criação de um dia de culto ao Apóstolo S. Paulo se escreve em Latim por razões diplomáticas óbvias e a Poesia de Pedro Valência é aposta em Latim nos restantes textos, muitos deles claramente motivados pelo correr das interrogações e esclarecimentos necessários à edição dos Textos Sagrados, manifestam uma preferência pela língua viva, o que deve colocar o leitor e o investigador disponível para ponderar uma *uexata quaestio* nos estudos bíblicos. A ideia de que os meios intelectuais católicos da contra reforma, ao privilegiarem a divulgação do Texto Sagrado nas línguas antigas (concretamente em Latim), estavam menos disponíveis para a especulação teológica e espiritual interpretativa, e o fizeram com menor fulgor e com maior reserva do grande público, privilegiando o Latim como língua de transmissão. Os escritos Bíblicos e Teológicos em vernáculo de Pedro de Valência testemunham a riqueza e a criatividade com que o Século de Ouro do Humanismo espanhol encarou a exploração da complexidade bíblica

nas suas vertentes filológica, linguística e literária, mas também histórica, arqueológica, teológica e espiritual, exploração esta que ocorreu, também e com grande qualidade, na língua de comunicação contemporânea no seu tempo.

Trabalhou neste projeto uma vasta equipa de colaboradores, a saber, Avelina Carrera de la Red, Abdón Moreno García, M^a Asunción Sánchez Manzano; Pilar Pena Búa, Raúl López López; M^a Prado Ortiz Sánchez; Raúl Manchón Gómez, Inmaculada Delgado Jara, Manuel Seoane Rodríguez y Antonio Reguera Feo, o coordenador Jesus Nieto Ibañez. Estes académicos partilharam entre si as introduções, as edições críticas e, nos casos considerados, as traduções. Fica a edição a dever-lhes, nesta notável monografia cujo maior mérito é o de fornecer um acesso à especulação intelectual exegética de Pedro de Valência, alguma informação, nótula biográfica, ou simples menção da afiliação relativa aos membros desta vasta equipa. Igualmente nos parece empobrecedor a falta de uma bibliografia, mesmo que sumária, ou a acompanhar os estudos introdutórios a cada um dos textos editados, ou mesmo uma bibliografia conjunta, no final do volume. Assim, só o mais longo dos tratados Para uma *Declaración de una Gran Parte de La Estoria Apostolica* apresenta referências bibliográficas no final do estudo introdutório (345-350), a cargo de M^a del Prado Ortiz Sánchez.

PAULA BARATA DIAS

Universidade de Coimbra

pabadias@hotmail.com

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_32

PINTO, António Guimarães, *Apostilas a António Luís. 1. António Luís e João de Barros, 2. António Luís, António Pinheiro e Rodrigo Sánchez*, Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”, Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 2013. ISBN 978-989-96236-4-4; 978-972-789-399-7 292pp.

Esta obra, o volume n. 5 da série monográfica ‘Alberto Benveniste’, é mais um resultado do projecto de I&D *Dioscórides e o Humanismo Português: os comentários de Amato Lusitano*, do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, coordenado por António Manuel Lopes de Andrade, em colaboração com a Cátedra de Estudos Sefarditas da Universidade de Lisboa.